

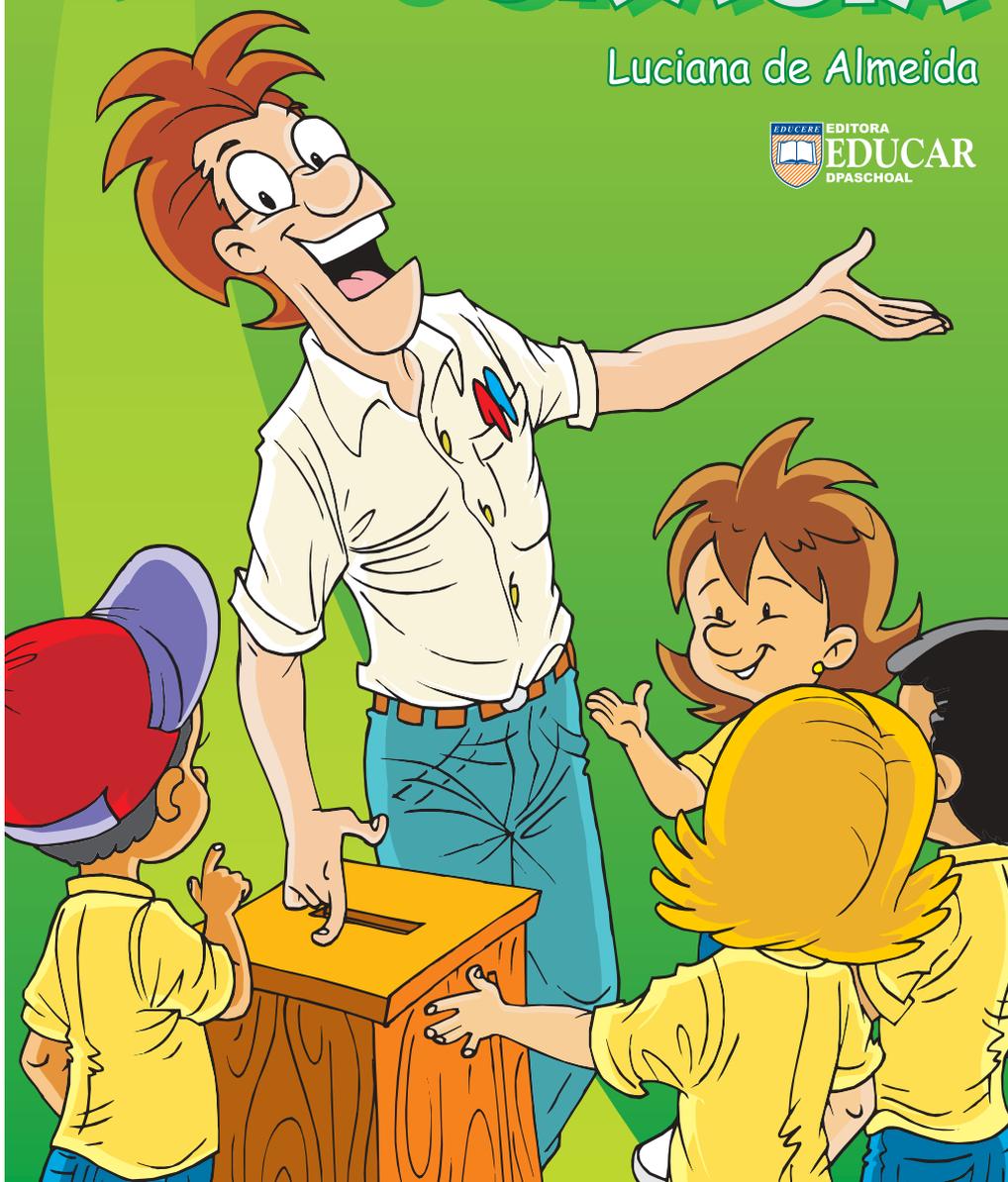
Professor Bôris em



DEMOCRACIA

Luciana de Almeida

EDUCERE EDITORA
EDUCAR
DPASCHOAL



Professor BÓRIS em
DEMOCRACIA

AUTORA

Luciana de Almeida

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Maria Fernanda Moscheta

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Linea Creativa

ILUSTRAÇÃO

Pierre Trabbold

REVISÃO DE TEXTO

Sandra Aymone

CAPA

Pierre Trabbold

Leandro Bucatte

APOIO INSTITUCIONAL

OAB SP Ordem dos Advogados do Brasil,
166ª Sub-seção de Vinhedo

REALIZAÇÃO

EDITORA FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL

www.educardpaschoal.org.br

F: (19) 3728-8129

Todos os livros da Fundação EDUCAR são distribuídos gratuitamente
em escolas públicas, instituições e bibliotecas.

Esta obra foi impressa em cartão royal 250g/m² (capa) e papel offset 90 g/m² (miolo),
no ano de 2004, com tiragem de 75.000 exemplares.

Indicação para faixa etária: 6 a 12 anos.

Professor Bôris em 
DEMOGRACIA



- “**L**iberdade! Liberdade! Abre as asas sobre nós, das lutas na tempestade, dá que ouçamos tua voz”... - assim que o professor Bóris entrou na sala de aula cantando este trecho do Hino da República os alunos silenciaram.

- Hoje teremos uma aula diferente, uma aula sobre democracia. Vou iniciar com o Hino da República, que em seu refrão clama por liberdade. Mas, qual é a relação de liberdade com democracia? Isso vocês descobrirão no decorrer da aula - disse o professor.

- Alguém conhece esta bandeira?

- Eu acho que é uma bandeira da época do Império - arriscou Lúcia.

- Muito bem! Em 15 de novembro de 1889, o marechal Deodoro da Fonseca proclamou a República. Quatro dias depois, em 19 de novembro, esta bandeira foi criada.

- Muito bem! Isso mesmo, Lúcia. Esta é a última bandeira do Império. Utilizada entre 1822 e 1899. Nela vemos o brasão, a coroa, um ramo de café à esquerda e um ramo de fumo à direita, que naquela época simbolizavam as riquezas do país. Agora, observem a bandeira atual. O que mudou?

- A coroa e os ramos de café e fumo foram retirados - respondeu Carla.

- Mas o quadrado verde e o amarelo permaneceram - completou Ricardo.

- E no lugar da coroa temos o círculo azul com uma faixa branca onde se lê a frase Ordem e Progresso - continuou Márcio.

- Muito bem! Em 15 de novembro de 1889, o marechal Deodoro da Fonseca proclamou a República. Quatro dias depois, em 19 de novembro, esta bandeira foi criada.



- Mas, professor, qual é a ligação destas bandeiras com a aula de hoje? - perguntou Ricardo.

- Veja, Ricardo, os republicanos criaram uma nova bandeira tirando a coroa, o símbolo do Império, ou seja, da forma de governo anterior, onde quem exercia o poder era o rei. A nova forma de governo passou a ser a República, sistema no qual o povo exerce o poder, escolhendo por intermédio do voto secreto e direto os seus representantes, tais como o

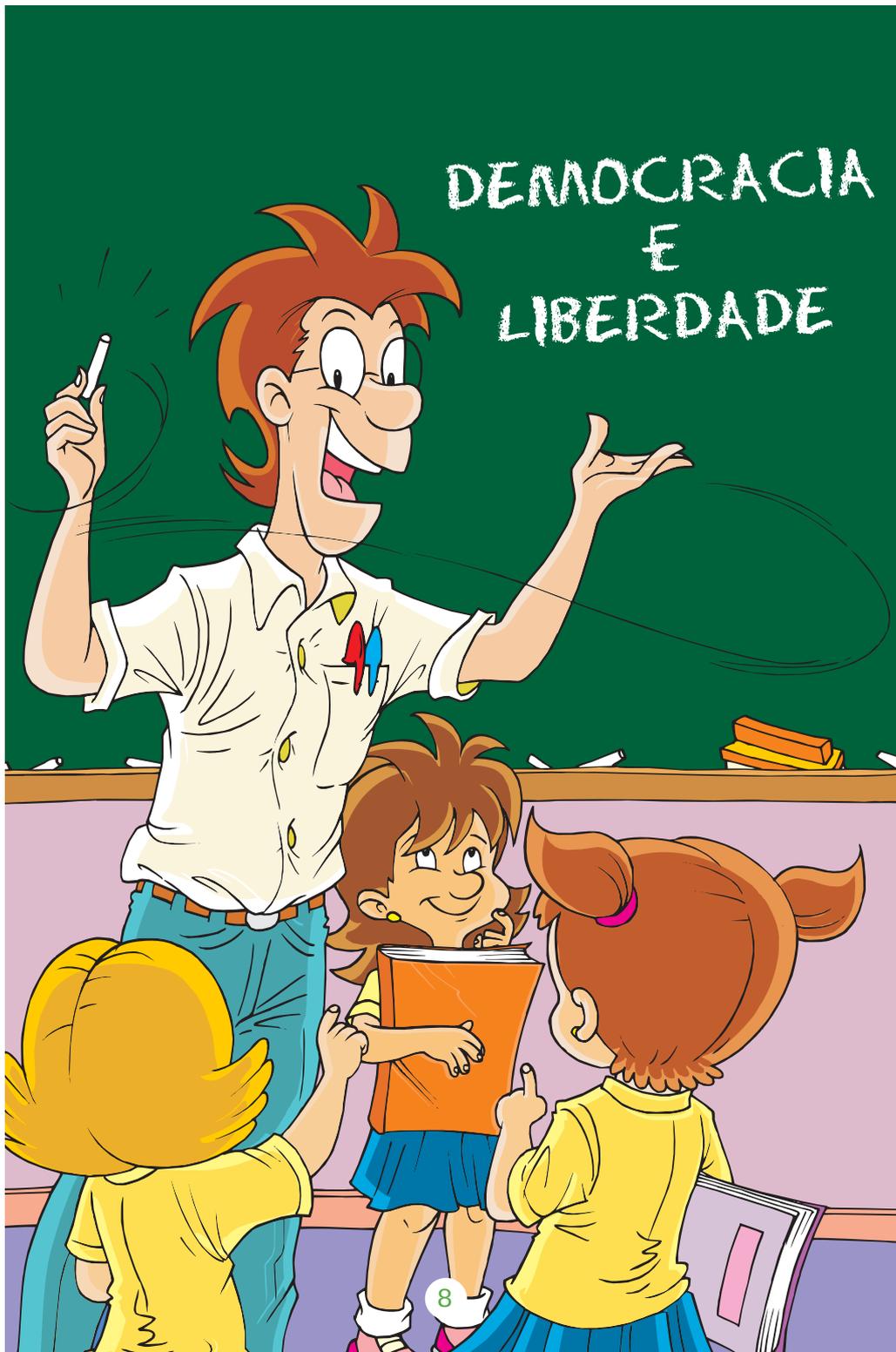


presidente da República, os governadores dos estados e os prefeitos dos municípios. E a democracia é exatamente isto: liberdade. O povo tem liberdade para escolher por intermédio do voto os seus governantes.

- Quer dizer que democracia é o governo do povo? – perguntou João.

- Isso mesmo. A democracia é um regime de governo onde há a liberdade de votar pelos seus representantes.





- Então, vamos ver se eu entendi. A democracia é um regime de governo no qual o povo tem liberdade para escolher seus governantes e a República é uma forma de governo no qual os eleitos pelo povo exercem o poder? - perguntou Aninha.

- Você está certa, Aninha. Foi por isso que os republicanos quiseram mudar a bandeira retirando o símbolo da monarquia, a coroa - disse Bóris.

- Professor, agora entendi porque a democracia anda junto com a liberdade. É porque somos livres para votar em quem escolhermos - concluiu Lúcia.

- Somos livres também para expressar nossos pensamentos e para discordar e dar opiniões sobre qualquer assunto - completou Juliana.

- É bom lembrar que ao expressar nossas idéias, valores e crenças devemos respeitar as pessoas que pensam diferente de nós. Da mesma forma que temos direito à liberdade, ao respeito, à dignidade, também temos o dever de manter uma atitude de respeito para com o próximo - nossos familiares, professores, amigos, vizinhos - afirmou Bóris.

- E por falar em liberdade e escolha de governantes, nossa turma é a única que ainda não escolheu o representante de classe - lembrou Lúcia.

- É mesmo, temos que escolher um colega para falar em nosso nome.

- Podemos fazer a eleição na sua aula, professor Bóris? - perguntou Carla.

- Claro que sim. Quem tem interesse em disputar a eleição?

- Eu tenho - respondeu João.

- E eu também - manifestou-se Aninha.

- Muito bem, então nesta classe temos dois estudantes interessados em se candidatar. Por isso, durante a semana, darei a oportunidade para que apresentem suas propostas alguns minutos antes de terminar a aula – disse o professor Bóris.

- Não entendi. O que é isso de apresentar propostas? - perguntou João.

- Uma proposta com as principais idéias do candidato, o que você pretende fazer quando for representante da classe. Entendeu?

- Ah! Agora eu entendi. Deixa comigo, professor, que nessa eleição eu vou detonar.

- No final da aula, darei oportunidade para que você seja o primeiro a apresentar o seu plano. Aproveite o intervalo para verificar quais são as necessidades da escola e também para ouvir os seus colegas – sugeriu Bóris.

João teve a oportunidade de apresentar suas idéias nos últimos minutos daquela aula.

- João, João, João. O candidato do povão! Votem em mim, se for eleito prometo defender nossos interesses. Prometo ouvir sempre todos os colegas, prometo não chegar mais atrasado, prometo que sempre vou estudar, prometo que...

- Espera aí, João - interrompeu Juliana - você está falando, falando e até agora não disse nada. Promete que não vai chegar atrasado? Isso lá é proposta de nosso interesse?

- Não liga não, Juliana, o João só pensa em ganhar a eleição, não está preocupado com a gente, só quer aparecer – disse Márcio.

- Eu voto nele. Ele é tão bonito. Vote em João, o candidato bonito! - gritou Carla.

- Essa não! Votar no cara só porque ele é bonito? Sinto muito, mas para mim não serve - falou Juliana.

DEMOCRACIA

VOTO



- Posso continuar? - perguntou João. Se for eleito, prometo que todos os dias revistarei as carteiras para ver se tem chicletes grudados embaixo. Isso eu não vou permitir mais, nem que eu tenha que sair no braço.

- Não vai adiantar brigar e nem obrigar. Manter a carteira limpa é nosso dever e isso de grudar chicletes não está com nada. Temos que mudar de atitude - disse Lúcia.

- É isso aí, João, eu acho que você deveria propor uma campanha para manter a escola limpa, talvez assim sua candidatura decole - sugeriu Ricardo.



- No sei não, gente, acho que depois que o João for eleito ele só vai querer mandar. Trabalhar que é bom, nada - opinou Lúcia.

- Chega de discussão por hoje, amanhã continuaremos - disse o Professor Bóris.

No dia seguinte, no final da aula, o professor iniciou novamente a apresentação dos candidatos.

- Hoje, ouviremos a Aninha.



- Bom, gente, se eu for eleita, antes de tomar qualquer decisão ouvirei a opinião de vocês. Todos poderão falar e no final faremos uma votação, vencendo a vontade da maioria. Prometo que estarei em todas as reuniões sobre assuntos de nosso interesse. Estive pensando em promovermos uma campanha para aumentar o número de livros da biblioteca da escola. Podemos, também, com a ajuda de nossos pais, organizar algumas festas para arrecadar dinheiro e reformar os banheiros. Por enquanto, é isso que eu posso prometer. Vote em Ana, a candidata que não barganha!



- Sabe, eu gostei da Aninha. Pelo menos ela prometeu o que pode cumprir - disse Lúcia.

No final do discurso da Aninha, os alunos começaram a conversar todos ao mesmo tempo, cada um defendendo o seu candidato. O professor Bóris teve que intervir:

- Calma, pessoal. Nada de gritaria! Antes de votar, é importante saber quem é o candidato e o que ele poderá fazer pela comunidade. Todos podem falar, mas um de cada vez. Lembrem-se: com o voto escolhemos nossos representantes, por isso devemos pensar bem.



- É assim também nas outras eleições, professor? – quis saber Carla.

- É assim em todas as eleições. Por intermédio do voto elegemos o presidente, o governador e o prefeito, os quais representam o Poder Executivo. Cabe a eles governar, isto é, administrar os problemas do país, do estado e do município. Também escolhemos senadores, deputados federais, deputados estaduais e vereadores, que representam o Poder Legislativo, ou seja, são responsáveis pela elaboração das leis que temos que cumprir.

- Puxa! Como o voto é importante, através dele escolhemos as pessoas que vão falar e decidir por nós - afirmou Juliana.

- Atenção, nossa representante de classe será a Aninha, que obteve vinte votos. Em segundo lugar ficou o João, com dez votos.

Os alunos aprenderam uma importante lição: que a cidadania também é exercida pelo voto, ocasião em que escolhemos os governantes do nosso país. Antes de votar, é preciso ouvir os candidatos, conhecer suas propostas e verificar se vão poder cumprir o que prometeram. Depois das eleições, é necessário acompanhar a realização do trabalho do candidato eleito, participar ou organizar um grupo da sociedade para ajudá-lo e, também, para cobrar suas promessas. Afinal, cidadania é a participação ativa do cidadão em prol da comunidade.

Todos nós somos livres e a liberdade nos permite fazer escolhas.

No entanto, devemos refletir antes de tomar uma decisão, pois somos responsáveis pelos nossos atos.

DEMOCRACIA



HI NO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Letra de: Medeiros de Albuquerque

Música de: Leopoldo Míguas

Seja um pálio de luz desdobrado,
Sob a larga amplidão destes céus.
Este canto rebel, que o passado
Vem remir dos mais torpes labéus.
Seja um hino de glória que fale
De esperanças de um novo porvir,
Com visões de triunfos embale
Quem por ele lutando surgir.

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós,
Das lutas, na tempestade
Dá que ouçamos tua voz

Nós nem cremos que escravos outrora
Tenha havido em tão nobre País...
Hoje o rubro lampejo da aurora
Acha irmãos, não tiranos hostis.
Somos todos iguais! Ao futuro
Saberemos unidos levar
Nosso augusto estandarte, que puro,
Brilha avante, da Pátria no altar.

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós,
Das lutas, na tempestade
Dá que ouçamos tua voz

Se é mister de peitos valentes
Haja sangue em nosso pendão,
Sangue vivo do herói Tiradentes
Batizou neste audaz pavilhão.
Mensageiro de paz, paz queremos,
É de amor nossa força e poder,
Mas da guerra nos transes supremos
Heis de ver-nos lutar e vencer.

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós,
Das lutas, na tempestade
Dá que ouçamos tua voz

Do Ipiranga é preciso que o brado
Seja um grito soberbo de fé.
O Brasil já surgiu libertado,
Sobre as púrpuras régias de pé.
Eia pois, brasileiros, avante!
Verdes louros colhamos louçãos!
Seja o nosso País triunfante,
Livre terra de livres irmãos!

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós,
Das lutas, na tempestade
Dá que ouçamos tua voz

Glossário

Audaz: ousado; corajoso.

Augusto: magnífico; majestoso.

Brado: grito.

Estandarte: Pavilhão e Pendão: bandeira.

Labéu: mancha na reputação; desonra.

Lampejo: clarão ou brilho repentino.

Louçãos: vigorosos; fortes; frescos.

Louros: glórias; triunfos.

Outrora: em outros tempos; em tempos passados.

Ovante: triunfante; jubiloso; vitorioso.

Pálio: manto; capa.

Porvir: tempo que há de vir, o futuro.

Púrpura régia: poder real.

Rebel: rebeldia.

Remir: tirar do cativeiro.

Rubro: vermelho muito vivo, da cor de sangue.

Tirano: governante injusto, cruel ou opressor, que abusa de sua autoridade.

Torpe: desonesto.

Trances supremos: momentos de muitas aflições; ocasiões perigosas.

Triunfo: vitória.





OAB SP
ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
166ª Sub-Secção de Vinhedo

"Toda pessoa tem direito a educação."
Declaração Universal dos Direitos Humanos



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

